

CÓDIGO DE IDENTIFICAÇÃO

1876

TÓPICO ESCOLHIDO

2

ENSAIO

Coloca o teu código de identificação e o tópico escolhido nos espaços assinalados a cinzento.

Redige o teu ensaio abaixo, em *Calibri*, tamanho 11, justificado, com o espaçamento pré-definido. Não escrevas o teu nome (ou qualquer elemento que te identifique) e não alters elementos do cabeçalho.

Será moralmente permissível torturar um inocente, se essa for a única forma de evitar que outros cinco inocentes sejam torturados? A posição defendida é que, independentemente da situação em que se encontram os indivíduos, nunca é moralmente aceite a tortura de um inocente.

Este tema é de extrema relevância para a sociedade, mais especificamente, para as agências de protecção dos civis, como a polícia ou o exército. É tão importante, porque, no caso, se cinco pessoas inocentes vão ser torturadas, os mecanismos de protecção civil tem de tomar medidas, mas nem nesta, nem em qualquer outra situação, se justifica a tortura de alguém inocente, para o «bem melhor da sociedade», e neste ensaio vão ser apresentados argumentos a favor e contra o tema, de forma a tentar esclarecer que, em nenhum caso é plausível a tortura de um individuo inocente.

O primeiro argumento que vai ser apresentado a favor da posição defendida é que, ao torturar esta pessoa inocente, para que cinco não sofram, não somos melhores seres humanos do que o torturador que irá fazer sofrer os cinco indivíduos inocentes, porque se a única forma que temos de obter as consequências desejadas é recorrer aos mesmos métodos do criminoso então, a verdade é que, em termos de ideologia e processo para concluir se algo é moral, nada nos distingue dele.

Como segundo argumento a favor, irei referir que nunca é moral torturar uma pessoa, especialmente uma pessoa inocente, visto que todos os seres humanos tem o mesmo valor, por isso, devemos respeitar o valor das outras pessoas, não as torturando, pois independentemente das consequências com que nos vamos ter de deparar, é importante perceber e concluir que há valores mais altos, como o de não torturar nenhum outro individuo.

O terceiro argumento que irá ser utilizado é que, embora a pessoa esteja a sofrer para o «bem melhor», estamos a usá-la apenas como um meio para chegar a um fim, o que desvaloriza o que o ser humano é, ou seja, um ser com direito a não ser torturado, e mesmo que seja para o «bem melhor» torturá-lo, e que a consequência garanta mais felicidade a um maior número de pessoas, o individuo não passaria de um meio para um objectivo.

Um exemplo, também a favor, que é importante referir é que, caso a policia ou o exército, se deparem com uma situação de, por exemplo, um ato como terrorismo, em que, possivelmente, a única forma de garantir que cinco pessoas inocentes não sejam torturadas é torturando uma outra pessoa, também inocente, as agências de protecção dos civis nunca podem ceder à pressão e torturar um individuo inocente, pois como já foi mencionado, é

totalmente imoral torturar alguém inocente, independentemente, e algo deste género não pode ser permitido, particularmente, em instituições que tem como objectivo defender aquilo que está certo e que é moral.

Um argumento que pode ser apresentado contra a tese defendida é que, se apenas uma pessoa sofre, mesmo sendo inocente, para que cinco indivíduos inocentes não sofram, é moralmente aceitável torturar apenas uma para o «bem melhor», visto que, o sofrimento, ao todo, é inferior. Este argumento, a meu ver, é imoral, não só porque este um indivíduo que está a ser torturado para que os outros não sofram, definitivamente, irá odiar que tal aconteça, mas também porque, como já foi referido, as pessoas que o iriam torturar estavam a usá-lo como um meio para chegar a um fim, logo desvalorizando este ser humano.

Outro argumento contra o ponto de vista previamente mencionado, que precisa de ser referido é que, se a policia, ou o exército, torturam um inocente para obter informações que vão garantir que cinco pessoas, também inocentes, não sejam torturadas, estes já se distinguem do torturador dos cinco indivíduos, pelo que, tem um objectivo nobre. Este ponto de vista, na minha opinião, tem uma grande falha, que é que ao dizerem que o objectivo é nobre, não estão preocupados com os quereres do ser humano inocente torturado para o «bem melhor», pelo que se importam apenas com a consequência e não com o puro respeito aos direitos do indivíduo.

Em jeito de conclusão, penso que se deve mencionar que todos os indivíduos têm compreender que as acções têm consequências, mas que o valor das consequências não pode ser superior ao valor de respeitar o direito que os seres humanos têm de não serem torturados, logo independentemente da situação com que nos deparemos, é necessário referir que é muito mais importante respeitar os direitos dos cidadãos, do que ceder à tentação de dar mais importância às consequências.